

Gros: rolagem reduz verbas para estados

25-6-91

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Francisco Gros, advertiu ontem que os governadores que quiserem melhores condições para renegociar suas dívidas, terão que se conformar em perder outras transferências de recursos do Governo federal, pois o orçamento da União é limitado. A obtenção de condições favoráveis para a renegociação das dívidas voltou a ser tema dos encontros dos governadores com o Presidente Collor.

Ele anunciou que a partir da próxima semana o Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, deverá discutir com os governadores amplos acordos de acerto de contas, como débitos no exterior a financiamentos do BNDES, troca de títulos mobiliários e programas de reabertura dos bancos extintos no Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

— No caso da troca de títulos, se o governador considerar prioridade que o Governo federal role sua dívida, ele terá que pagar um preço por isto, pois nós estaremos abrindo mão de uma parcela do nosso poder de financiamento — alerta Gros.

Ele disse não ver razão para as alegações de que os Estados estão com dificuldades em rolar seus títulos, pois o BC continua renegociando a troca dos títulos estaduais por Letras Financeiras do Tesouro (LFT), que possuem



Gros: Marcílio fará acertos de contas

maior credibilidade. A cada trimestre, o Banco Central está reduzindo em apenas 8% a troca de títulos, o que, segundo Gros, deverá permitir aos Estados realizarem seus programas de ajustamento para recuperar a credibilidade dos títulos estaduais, que poderão voltar paulatinamente ao mercado.

— Se eu fosse governador, trabalharia para criar um mercado para os meus títulos, ao invés de pretender jogar o endividamento no colo do Banco Central. Ao federalizar a dívida, os Estados estarão abdicando de se financiar no mercado, que é uma fonte líquida — disse Gros.